

# **CRONOLOGIA DO TOPOS DIVINO ...NOS LUGARES DO TEMPO HUMANO**

*Quaresma / Páscoa 2024*



*Terceiro Domingo da Quaresma*

# CONTABILIDADE A MAIS NA GRATUIDADE IMPOSSÍVEL

Erguem-se palavras e nas palavras as raízes cravam-se na terra... as palavras negam-se a ficar prisioneiras do culto contabilizado... erguem-se para o céu na busca da gratuidade. Erguem-se agora e sempre para que um não seja um sim e louco seja todo aquele que faz do seu sim uma vida. Talvez fosse melhor ser o que o vento trazer... é preciso terra... raízes... mas não basta. A Palavra dita não volta atrás. Ergue-se para o céu e, enquanto circular seiva nas raízes, não deixaremos de ter o céu nas folhas.

## ORAÇÃO

Sou a luz eterna,  
ardo sem cessar.  
Deus é meu pavio e meu azeite,  
o vaso é o meu espírito.  
Onde se encontra a minha  
morada? Onde não estou,  
nem eu nem tu.  
Onde está o fim último que me  
deve orientar? Onde não existe  
qualquer fim.  
Para onde devo ir? Mais além  
de Deus, para o Deserto.  
Feliz é o homem que nada  
sabe nem deseja.  
Aquele que (entendam-me  
bem!) não presta a Deus louvor  
ou glória.

*Angelus Silesius*

## OUTROS LUGARES PARA O NOSSO TEMPO

### Domingo

“Que sinal nos dás de que  
podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes:  
«Destruí este templo e em três  
dias o levantarei.”  
(Jo 2,18-19)

### Segunda-feira

Conta-se que quem passa a vida  
a contar nunca contará com  
a vida para descontar à morte  
a angústia.

### Terça-feira

Um milagre acontece quando  
alguém acredita que se  
pode viver fora de qualquer  
contabilidade.

### Quarta-feira

A gratuidade é o ar que  
se respira quando se ama  
e se nega viver apenas do  
que o tempo dá.

### Quinta-feira

milagroso, escandaloso e louco,  
de quem se deu sem contar com  
o tempo a seguir.

### Sexta-feira

Uma renúncia: esperar sempre  
uma contrapartida.

### Sábado

Uma vigília que vale a vida toda  
é a da oportunidade para amar  
sem amanhã.

## OUTROS TEMPOS PARA OS NOSSOS LUGARES

### Poema

Vimos o mundo aceso  
nos seus olhos,  
E por os ter olhado nós ficámos  
Penetrados de força e de destino.

Ele deu carne àquilo que  
sonhámos,  
E a nossa vida abriu-se,  
iluminada  
Pelas imagens de oiro que  
ele vira.

Veio dizer-nos qual a nossa raça,  
Anunciou-nos a pátria  
nunca vista,  
E a sua perfeição era o sinal  
De que as coisas sonhadas  
existiam.

*Sophia De Mello Breyner*

### Filme

**Milagre Azul** | Julio Quintana

### Música

**Em Moro ( Mov.4: El Peso)**

**ft. Salvador Sobral** | Silvia Pérez  
Cruz

**Carta** | Toranja

**Asas** | GNR

**Requiem op 9** | Maurice Duruflé